



B1

ISSN: 2595-1661

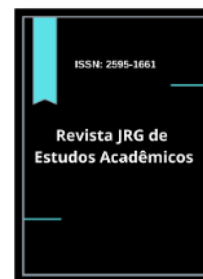
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos

Clinical intervention strategies for promoting the rational use of medications

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2065

ARK: 57118/JRG.v8i18.2065

Recebido: 26/04/2024 | Aceito: 05/05/2024 | Publicado on-line: 07/05/2025

Regilane Araújo Batista¹

<https://orcid.org/0009-0006-4974-3907>

<https://lattes.cnpq.br/9110045110084105>

Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: regilanearaujocerc@gmail.com

Marcus Vinícius da Silva Coimbra²

<https://orcid.org/0000-0002-5567-602X>

<https://lattes.cnpq.br/7111897592346982>

Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: mc.professor01@gmail.com



Resumo

O uso racional de medicamentos é um tema de grande relevância para a saúde pública, uma vez que o uso inadequado de fármacos pode resultar em resistência antimicrobiana, reações adversas e aumento dos custos hospitalares. O presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos, com ênfase no papel do farmacêutico nesse processo. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram investigadas práticas como a consulta farmacêutica, o acompanhamento terapêutico e a educação em saúde. Os resultados demonstraram que essas estratégias auxiliam na adesão ao tratamento e na prevenção de erros de medicação, além de reduzirem interações medicamentosas e efeitos adversos. No entanto, desafios como a automedicação, a prescrição inadequada e o fácil acesso a informações não regulamentadas ainda dificultam a implementação dessas medidas. Conclui-se que a adoção de políticas públicas de fortalecimento da atenção farmacêutica, aliada à ampliação do acesso a serviços de acompanhamento clínico e à educação continuada dos profissionais de saúde, é fundamental para proporcionar a segurança dos pacientes e a qualidade dos tratamentos.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos; Atenção farmacêutica; Intervenção clínica; Automedicação; Saúde pública.

¹ Graduanda em farmácia pela FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

² Dr. Em farmácia e professor da FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

Abstract

The rational use of medications is a highly relevant topic for public health, as the inappropriate use of drugs can lead to antimicrobial resistance, adverse reactions, and increased hospital costs. This study aims to analyze clinical intervention strategies in promoting the rational use of medications, with an emphasis on the role of the pharmacist in this process. Through an integrative literature review, practices such as pharmaceutical consultation, therapeutic monitoring, and health education were investigated. The results demonstrated that these strategies help improve treatment adherence and prevent medication errors, in addition to reducing drug interactions and adverse effects. However, challenges such as self-medication, inadequate prescriptions, and easy access to unregulated information still hinder the full implementation of these measures. It is concluded that the adoption of public policies to strengthen pharmaceutical care, along with increased access to clinical monitoring services and ongoing education for health professionals, is essential to ensure patient safety and treatment quality.

Keywords: Rational use of medications; Pharmaceutical care; Clinical intervention; Self-medication; Public health.

Introdução

A promoção do uso racional de medicamentos é uma prioridade global para a saúde pública, considerando os impactos significativos do uso inadequado de medicamentos na qualidade de vida dos pacientes e na sustentabilidade dos sistemas de saúde. Nesse contexto, as estratégias de intervenção clínica se destacam como ferramentas essenciais para prevenir problemas relacionados à automedicação, adesão terapêutica insuficiente e erros de medicação (Machado, 2021).

O uso racional de medicamentos, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), envolve a garantia de que os pacientes recebam o tratamento mais adequado às suas condições clínicas, na dosagem correta, pelo período necessário e ao menor custo possível. Para alcançar esse objetivo, o farmacêutico desempenha um papel fundamental, implementando intervenções clínicas que incluem a orientação ao paciente, o monitoramento do tratamento e a identificação de riscos associados ao uso de medicamentos (Oliveira; Dos santos, 2021).

As estratégias de intervenção clínica na prática farmacêutica, como a realização de consultas farmacêuticas, o acompanhamento terapêutico e a educação em saúde, têm demonstrado resultados positivos na promoção do uso racional de medicamentos. Contudo, a automedicação, o avanço das tecnologias de informação sem regulamentação adequada e a prescrição incorreta ainda representam barreiras significativas para o alcance desse objetivo (Junior; Abreu, 2021).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos, com foco na atuação do farmacêutico como agente transformador nesse processo. Além disso, pretende-se identificar os principais impactos dessas estratégias na adesão ao tratamento, na redução de problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos e na saúde pública de forma geral.

A pesquisa justifica-se pela crescente preocupação global com o uso indiscriminado de medicamentos, que pode levar a desfechos negativos, como resistência antimicrobiana, reações adversas e aumento dos custos de saúde. No Brasil, a automedicação ainda é uma prática comum, muitas vezes agravada pela falta

de educação em saúde e pelo acesso indiscriminado a medicamentos isentos de prescrição.

Nesse cenário, é imprescindível destacar o papel do farmacêutico como um agente central na promoção da segurança e da eficácia dos tratamentos. A atuação do profissional em programas de acompanhamento farmacoterapêutico, ações educativas e intervenções clínicas tem demonstrado benefícios expressivos para a saúde dos pacientes e para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Além disso, a análise das estratégias de intervenção clínica contribui para identificar práticas que otimizem a segurança e a eficácia dos tratamentos, reduzindo os impactos negativos do uso inadequado de medicamentos. Este trabalho busca, portanto, ampliar o entendimento sobre como as intervenções clínicas realizadas pelos farmacêuticos podem promover o uso racional de medicamentos, favorecendo tanto a saúde individual quanto coletiva.

Metodologia

Este estudo será conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando uma abordagem qualitativa e análise descritiva para identificar e discutir as práticas atuais de atenção farmacêutica e seu papel na promoção do uso racional de medicamentos. A revisão bibliográfica possibilita um aprofundamento teórico acerca do tema, possibilitando a sistematização do conhecimento existente e a reflexão sobre as estratégias de intervenção clínica na prática farmacêutica.

A pesquisa será realizada a partir da seleção de publicações acadêmicas e científicas relevantes, priorizando artigos que abordem a temática escolhida. Para garantir a atualidade das informações, serão considerados artigos publicados entre 2019 e 2025. As publicações deverão estar disponíveis na íntegra e serão selecionadas no idioma português, que apresentem relevância para o estudo.

A coleta de dados será realizada em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Para refinar a busca, serão utilizados descritores estratégicos como “atenção farmacêutica”, “uso irracional de medicamentos”, “saúde pública”, “práticas farmacêuticas” e “prevenção em saúde”. Os artigos selecionados serão submetidos a uma análise descritiva, com o objetivo de sintetizar os principais achados sobre as estratégias de atenção farmacêutica voltadas à prevenção do uso irracional de medicamentos.

Os critérios de inclusão englobam artigos que abordem a temática da intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos, publicados no período estabelecido e disponíveis na íntegra. Serão excluídos estudos que não apresentem pertinência com o tema, que tenham sido publicados antes de 2019 ou que não estejam integralmente acessíveis. A análise dos dados seguirá uma abordagem crítica, permitindo a identificação de padrões, desafios e oportunidades na atuação farmacêutica para a promoção do uso racional de medicamentos.

Desenvolvimento

A farmácia clínica surgiu no Brasil no final da década de 1970, consolidando-se como uma área relevante dentro da profissão farmacêutica. Seu principal objetivo é promover, proteger e recuperar a saúde, além de prevenir complicações relacionadas ao uso incorreto de fármacos. Nesse contexto, as intervenções farmacêuticas desempenham um papel essencial no desenvolvimento da farmacoterapia, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e garantindo maior segurança no tratamento medicamentoso (Almeida; De Andrade, 2022).

A atenção farmacêutica, uma assistência especializada baseada nas necessidades do paciente, incorpora aspectos técnicos, científicos e tecnológicos. Quando oferecida no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilita o acesso a informações fundamentais sobre o uso correto dos medicamentos, reduzindo a necessidade de consultas médicas frequentes e melhorando a adesão ao tratamento. No entanto, apesar dos avanços, a dispersão desse serviço ainda enfrenta desafios estruturais e educacionais (Araújo, 2021).

O uso racional de medicamentos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), envolve a administração de fármacos de maneira apropriada, considerando a condição clínica do paciente, a posologia correta, o tempo de tratamento adequado e a disponibilidade do medicamento com o menor custo possível. Para que esse princípio seja aplicado de maneira eficaz, é essencial que o tratamento prescrito leve em conta tanto os fatores clínicos do paciente quanto a viabilidade econômica, permitindo o acesso ao fármaco mais adequado e acessível. Entretanto, a implementação dessas diretrizes ainda é dificultada por barreiras relacionadas à prescrição médica inadequada, falta de orientação profissional e desigualdade no acesso aos medicamentos (Serafini, 2022).

O uso irracional de medicamentos continua sendo um dos principais desafios na saúde pública global. A OMS estima que mais da metade dos medicamentos são utilizados de forma inadequada, seja por prescrição incorreta, automedicação ou não adesão ao tratamento. Entre os principais exemplos desse problema estão o uso excessivo de antimicrobianos sem necessidade, dosagens inadequadas, o consumo exagerado de medicamentos injetáveis quando a administração oral seria mais apropriada e a automedicação sem a devida orientação profissional. Tais práticas podem resultar em efeitos adversos graves, resistência antimicrobiana e agravamento do estado de saúde dos pacientes, tornando-se um problema crítico para os sistemas de saúde (Melo; Pauferro, 2020).

A automedicação, definida pela OMS como o ato de selecionar e utilizar medicamentos sem a orientação de um profissional de saúde, é uma prática comum que pode trazer consequências prejudiciais à saúde individual e coletiva. Embora, em alguns casos, possa representar uma alternativa viável para o alívio de sintomas leves, a falta de orientação adequada pode levar ao uso inadequado dos fármacos, aumentando os riscos de reações adversas, interações medicamentosas e intoxicações (Junior, Abreu, 2021).

O contexto socioeconômico do paciente, a falta de acesso a informações adequadas e as deficiências na formação de profissionais de saúde também contribuem para o uso inadequado de medicamentos. No Brasil, com um sistema de saúde complexo e sobrecarregado, o uso de medicamentos sem prescrição médica é uma prática comum, especialmente em áreas onde o acesso aos serviços de saúde é limitado. A escassez de recursos e a sobrecarga do SUS comprometem a adesão ao tratamento, levando muitos pacientes a buscar alternativas sem a devida orientação profissional (Nogueira *et al.*, 2023).

Além disso, os desafios do uso racional de medicamentos não são apenas clínicos, são educacionais e culturais. Muitas vezes, os pacientes não compreendem a importância de seguir as orientações médicas sobre o uso de medicamentos, como o horário correto, a dosagem e a duração do tratamento. A promoção da saúde, portanto, deve ser entendida como uma estratégia inclusiva, que implementa a educação da população, a melhoria no atendimento de saúde e o fortalecimento da colaboração entre os profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, médicos

e enfermeiros, para garantir um uso seguro e eficaz dos medicamentos (Serafini, 2022).

O consumo de medicamentos tem se concentrado majoritariamente nos países ricos, que absorvem cerca de 80% dos medicamentos produzidos no mundo. No Brasil, um número expressivo de 15% da população consome aproximadamente 48% dos medicamentos. Segundo a OMS, enquanto os gastos com medicamentos em países em desenvolvimento podem variar de 25% a 70%, nos países desenvolvidos esse índice é de cerca de 15%. No entanto, um grande problema global está relacionado ao uso inadequado desses medicamentos. Mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inapropriada, e cerca de 50% dos pacientes não os utilizam corretamente. Além disso, a prescrição irracional pode gerar custos até 70% maiores do que os previstos para a população (Sanches; Do Nascimento, 2023).

A polifarmácia afeta a saúde individual e impõe um grande custo ao sistema de saúde. Assim, é essencial que se adotem medidas de racionalização da terapia medicamentosa, a fim de controlar o uso de medicamentos inadequados e melhorar os resultados de saúde. A atuação do farmacêutico clínico é indispensável para garantir terapias seguras e eficazes, impactando diretamente a saúde individual dos pacientes e a sustentabilidade do sistema de saúde (Da Silva *et al.*, 2022).

Os casos de intoxicação por medicamentos representam um grande problema de saúde pública no Brasil. Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) indicam que os fármacos ocupam a primeira posição entre os agentes tóxicos, sendo responsáveis por aproximadamente 30,5% das ocorrências de intoxicação humana. Diante desse cenário, o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM) foi criado para propor ações estratégicas alinhadas às políticas nacionais de saúde, assistência farmacêutica e acesso a tratamentos seguros e eficazes (Paula, 2023).

Ademais, os erros de prescrição médica representam um grande desafio para a segurança do paciente e podem ocorrer por diferentes fatores, como falta de padronização na escrita da prescrição, uso de abreviações ambíguas, dosagens inadequadas e falhas na comunicação entre os profissionais de saúde. Esses equívocos podem resultar em reações adversas, interações medicamentosas prejudiciais e ineficácia terapêutica, colocando em risco a vida dos pacientes. Para reduzir tais riscos, é essencial a adoção de protocolos padronizados, a informatização das prescrições e a participação ativa dos farmacêuticos clínicos na análise e validação das terapias prescritas. Além disso, programas de educação continuada para médicos e demais profissionais de saúde são fundamentais para aprimorar a qualidade da prescrição e reduzir a incidência de erros relacionados ao uso de medicamentos (Gonçalves *et al.*, 2020).

Segundo Machado (2021) a seleção de medicamentos é um processo criterioso fundamentado em aspectos epidemiológicos, técnicos e econômicos, conduzido pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT). Seu principal objetivo é garantir a disponibilidade de medicamentos seguros, eficazes e custo-efetivos, promovendo o uso racional, padronizando condutas terapêuticas e orientando políticas de aquisição e produção farmacêutica. Essa etapa é considerada a mais essencial dentro da Assistência Farmacêutica, pois a partir dela se estruturam todas as demais ações relacionadas ao uso de medicamentos.

Além disso, a seleção deve ser acompanhada da elaboração do formulário terapêutico, um documento técnico-científico atualizado que reúne informações detalhadas sobre os medicamentos escolhidos, servindo como referência essencial

para os prescritores. Trata-se de um processo dinâmico e participativo, que exige uma articulação eficiente entre os diferentes profissionais de saúde, garantindo que a decisão seja representativa e contemple as diversas especialidades médicas envolvidas na assistência aos pacientes (Machado, 2021).

Nesse contexto, a atuação do farmacêutico clínico é fundamental. A literatura aponta que o farmacêutico desempenha um papel importante na promoção do uso racional de medicamentos, na educação sobre o autocuidado e na prevenção de problemas decorrentes da polifarmácia. A presença de farmacêuticos em equipes multidisciplinares contribui para a redução de complicações médicas e auxilia na redução de custos com medicamentos.

A promoção do uso racional de medicamentos, a implementação de intervenções farmacêuticas e a atenção farmacêutica são fundamentais para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia dos tratamentos. No ambiente hospitalar, a diversidade de medicamentos, as diferentes vias de administração e a gravidade de algumas enfermidades aumentam o risco de eventos adversos relacionados à medicação. A prescrição médica, elemento central no tratamento farmacológico, deve ser cuidadosamente analisada para evitar erros na dispensação, administração ou dosagem dos medicamentos, uma vez que falhas nesse processo podem comprometer a saúde do paciente (Da Silva *et al.*, 2022).

O papel do farmacêutico na prevenção de erros medicamentosos

O uso indiscriminado de medicamentos representa um grave problema de saúde pública, resultando em erros de medicação, resistência antimicrobiana, intoxicações e outros efeitos adversos. Para reduzir esses impactos, projetos educativos têm sido implementados com o objetivo de conscientizar a população sobre o uso adequado de medicamentos. No entanto, a influência da indústria farmacêutica, por meio de estratégias de marketing que estimulam o consumo de fármacos, contribui para a intensificação da medicalização da sociedade. Esse cenário se torna ainda mais preocupante diante das dificuldades de acesso aos serviços de saúde e da baixa adesão da população à busca por prescrição médica, fatores que favorecem a automedicação (Zanette, 2024).

A promoção da saúde surge como uma estratégia essencial para controlar esses problemas e melhorar a qualidade de vida da população. No Brasil, essa abordagem é fundamental para enfrentar desafios como violência, desemprego, precariedade no saneamento básico, dificuldades de acesso à educação, fome e problemas ambientais. Nesse sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) enfatiza que as ações em saúde devem ir além da cura e da reabilitação, priorizando medidas preventivas e estratégias que reduzam desigualdades e vulnerabilidades sociais (Palodeto; Fischer, 2019).

De acordo com Zanette (2024), o Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos na área da saúde, com o objetivo de promover a apropriação do tema pela população. Trata-se de um conjunto de práticas do setor de saúde que visa aumentar a autonomia das pessoas em relação ao seu cuidado, além de fomentar o diálogo entre a população, os profissionais e os gestores, com o intuito de garantir uma atenção à saúde que atenda às necessidades dos indivíduos.

Entre as medidas preventivas voltadas para o uso racional de medicamentos, destaca-se a intervenção clínica, que visa reduzir os danos causados pela automedicação e pelos erros de prescrição. O farmacêutico, como membro essencial da equipe de saúde, desempenha um papel central nesse processo. Sua expertise

sobre medicamentos, suas interações e os potenciais efeitos adversos torna sua atuação indispensável na orientação e monitoramento da terapêutica medicamentosa. A intervenção farmacêutica pode ocorrer em diferentes níveis, desde o aconselhamento direto ao paciente até a participação ativa nas decisões de tratamento, garantindo que as prescrições sejam adequadas às necessidades individuais de cada paciente (Silva Junior *et al.*, 2019).

Uma das principais formas de intervenção clínica do farmacêutico é a revisão de prescrições. Essa prática envolve a análise crítica das ordens médicas para garantir que os medicamentos prescritos sejam apropriados para a condição clínica do paciente, levando em consideração fatores como idade, comorbidades e possíveis interações medicamentosas. Além disso, o farmacêutico monitora a adesão ao tratamento, fornecendo orientações claras sobre a administração correta dos medicamentos e acompanhando potenciais efeitos adversos ao longo do tratamento. Essas intervenções são fundamentais, especialmente para populações vulneráveis, como idosos e pacientes com doenças crônicas, que estão mais suscetíveis a complicações decorrentes do uso inadequado de fármacos (Pinheiro, 2024).

Em relação à identificação de prescrições inadequadas, o autor Pinheiro (2024) destaca que as ferramentas STOPP/START são utilizadas para detectar prescrições potencialmente inadequadas, especialmente em idosos. Os critérios STOPP ajudam a identificar medicamentos que devem ser evitados nessa faixa etária, considerando aspectos como dose, frequência e duração do tratamento. Por outro lado, os critérios START recomendam medicamentos com comprovação científica de segurança para tratar condições específicas dos idosos. Essas ferramentas têm mostrado eficácia na redução de polimedicação, prescrições inadequadas e reações adversas a medicamentos. Contudo, sua aplicação prática é limitada pelo tempo necessário para análise das prescrições, o que pode dificultar seu uso no cotidiano clínico. Para superar essa barreira, os critérios foram transformados em algoritmos de software, permitindo sua integração aos sistemas de apoio à decisão clínica, o que facilita sua aplicação. Além das ferramentas STOPP/START, o autor também destaca a utilização do Beers Criteria, uma outra técnica importante na detecção de medicamentos potencialmente prejudiciais a idosos. Além disso, a farmacovigilância, que envolve a monitorização constante dos efeitos adversos e interações medicamentosas, complementa essas abordagens, garantindo maior segurança na terapêutica de populações vulneráveis.

Além de atuar diretamente no controle e monitoramento do uso de medicamentos, o farmacêutico também desempenha um papel educativo fundamental. Ele pode promover programas de educação em saúde para aumentar a conscientização sobre o uso racional de medicamentos, esclarecendo dúvidas sobre automedicação e fornecendo informações sobre os riscos envolvidos. Essas ações educativas podem ocorrer em consultórios, hospitais e até mesmo em campanhas comunitárias, tornando o farmacêutico um agente transformador na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças relacionadas ao uso inadequado de fármacos (De Freitas; Da Silva, 2024).

A Resolução 585/2013, que regulamenta as atribuições do profissional farmacêutico, define as diversas atividades clínicas que esse profissional pode desempenhar no cuidado ao paciente. Entre essas atividades, destacam-se o monitoramento e a revisão de fármacos, essenciais para garantir que o uso de medicamentos seja seguro, adequado e eficaz. O artigo 2º da mesma resolução enfatiza que a atuação do farmacêutico deve ser voltada para a promoção, proteção e recuperação da saúde do paciente, com foco na prevenção de doenças e na

minimização de riscos associados ao uso incorreto de medicamentos (Pereira et al., 2023).

Nesse contexto, o farmacêutico deve atuar tanto no cuidado individual, atendendo às necessidades específicas de cada paciente, quanto em nível comunitário, promovendo ações que fortaleçam a saúde coletiva. A promoção do uso racionalizado e seguro dos medicamentos é uma de suas principais responsabilidades, garantindo que a farmacoterapia seja otimizada para alcançar os melhores resultados terapêuticos e melhorar a qualidade de vida do paciente. Essa atuação envolve a escolha dos medicamentos mais adequados para determinadas patologias, considerando as características clínicas do paciente e o contexto de saúde em que ele se encontra. Além disso, o farmacêutico tem um papel essencial no autocuidado do paciente, monitorando a farmacoterapia e orientando sobre a importância de seguir corretamente as prescrições médicas (Exterkortter *et al.*, 2024).

Uma das principais ferramentas utilizadas pelo farmacêutico para garantir a segurança no uso de medicamentos é o rastreamento, realizado por meio da farmacovigilância. A farmacovigilância envolve o monitoramento contínuo dos medicamentos em uso, a detecção de reações adversas e a identificação precoce de problemas relacionados ao uso de fármacos. Com esse conhecimento técnico, o farmacêutico pode alertar os pacientes sobre possíveis riscos e orientar sobre a melhor forma de tratar as patologias de maneira segura (Pinheiro, 2024).

O farmacêutico também desempenha um papel essencial na educação em saúde, promovendo ações de esclarecimento sobre o uso correto de medicamentos, os impactos das interações medicamentosas e os riscos da automedicação. Além disso, ele está envolvido na identificação de problemas como o uso excessivo de fármacos, a polifarmácia e o consumo de medicamentos potencialmente inadequados (MIPs), questões particularmente preocupantes entre idosos e outras populações vulneráveis (Oliveira; Dos Santos, 2021).

Ao atuar na prevenção de problemas decorrentes do uso incorreto de medicamentos, o farmacêutico contribui para a redução de hospitalizações e custos com saúde, além de favorecer a melhoria dos desfechos terapêuticos e da qualidade de vida dos pacientes. Sua presença em equipes multidisciplinares de saúde, como hospitais, clínicas e unidades de atenção básica, é importante para garantir que os tratamentos medicamentosos sejam conduzidos de maneira racional, eficaz e segura, promovendo a saúde pública de forma ampla e qualificada (Yoo, 2019).

As estratégias educativas voltadas para a promoção da saúde devem ser conduzidas de forma dialógica, valorizando os conhecimentos prévios dos indivíduos e promovendo aprendizagens significativas. Ao estimular o senso de responsabilidade e autocuidado, essas iniciativas permitem que a população compreenda melhor sua realidade e desenvolva soluções adequadas para os desafios relacionados ao uso de medicamentos. Dessa forma, o papel do farmacêutico vai além da prescrição e monitoramento de fármacos, consolidando-se como um agente essencial na promoção do bem-estar e na construção de uma sociedade mais saudável (Yoo, 2019).

Implementação de ações educativas para um uso consciente de medicamentos

As ações educativas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos são uma das abordagens mais eficazes para combater o uso indiscriminado de medicamentos e os erros de medicação. Essas estratégias tem como objetivo informar a população sobre os riscos da automedicação e desenvolver um senso de responsabilidade e autocuidado nos indivíduos. As campanhas educativas podem

incluir desde a distribuição de materiais informativos até sessões de orientação realizadas por profissionais de saúde em ambientes comunitários, como postos de saúde, escolas e centros de convivência (Abreu *et al.*, 2023).

Além disso, a educação em saúde desempenha um papel importante na mudança de comportamentos e na promoção de práticas saudáveis. Quando bem estruturadas, as ações educativas podem aumentar o nível de conhecimento da população sobre o uso correto de medicamentos, o que auxilia para a prevenção de doenças e a melhoria dos resultados clínicos. Além disso, as estratégias educativas devem ser adaptadas à realidade local e à faixa etária do público-alvo, garantindo que a informação seja acessível e compreendida por todos. No caso dos idosos, por exemplo, a orientação sobre a correta utilização de medicamentos pode reduzir os riscos de polifarmácia e aumentar a adesão ao tratamento (Macêdo, 2025).

Outra importante estratégia de intervenção educativa envolve a capacitação contínua dos profissionais de saúde. Médicos, enfermeiros e farmacêuticos devem ser atualizados sobre as melhores práticas no uso de medicamentos, a fim de fornecer orientações adequadas aos pacientes. A formação de equipes multiprofissionais, que integrem farmacêuticos na tomada de decisões clínicas, é essencial para o sucesso das ações educativas. Dessa forma, as intervenções se tornam mais eficazes, contribuindo com um cuidado integral ao paciente e reduzindo os riscos associados ao uso de medicamentos (Maciel, 2024).

Resultados e Discussão

A análise dos estudos obtidos por meio da revisão integrativa demonstrou que a atuação clínica do farmacêutico tem contribuído de forma significativa para o aprimoramento da assistência à saúde, especialmente no que se refere à racionalização do uso de medicamentos. A presença ativa desse profissional no contexto clínico tem favorecido a resolução de problemas relacionados à farmacoterapia, promovendo intervenções que impactam positivamente tanto na saúde individual quanto coletiva.

Os dados revelaram que os principais resultados alcançados pelas intervenções clínicas farmacêuticas incluem o aumento da adesão ao tratamento, a redução de falhas na administração de medicamentos, a identificação e resolução de reações adversas e a promoção do uso seguro dos fármacos. Tais efeitos se mostraram especialmente evidentes em grupos populacionais mais suscetíveis, como idosos, pacientes com doenças crônicas, gestantes e usuários de múltiplas medicações.

Em diversas publicações analisadas, observou-se que o acompanhamento farmacoterapêutico e a orientação individualizada ao paciente têm sido estratégias fundamentais para ampliar o conhecimento da população em relação aos medicamentos. A atuação do farmacêutico, ao esclarecer dúvidas sobre posologia, tempo de uso, forma de administração e possíveis interações, tem reforçado a autonomia dos pacientes e reduzido o risco de automedicação, erro de uso e abandono do tratamento.

A seguir, a Tabela 1 resume os principais achados relacionados à atuação do farmacêutico clínico com base na literatura revisada:

Tabela 1 – Resultados mais frequentes da atuação do farmacêutico clínico

Categoria de Atuação	Resultado Observado
Acompanhamento farmacoterapêutico	Maior adesão ao tratamento; redução de abandono
Intervenção em reações adversas	Detecção precoce e resolução de efeitos indesejáveis
Otimização da farmacoterapia	Redução da polifarmácia e adequação da dosagem
Educação em saúde	Aumento da compreensão sobre o uso correto dos medicamentos
Redução de internações e complicações	Prevenção de agravos relacionados ao uso inadequado de fármacos
Atuação integrada à equipe multidisciplinar	Fortalecimento do cuidado centrado no paciente
Promoção do uso racional de medicamentos	Redução do uso desnecessário ou incorreto de fármacos

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além disso, foi possível identificar que a presença do farmacêutico em unidades básicas de saúde, hospitais e farmácias comunitárias tem promovido uma mudança significativa na percepção da população sobre seu papel na equipe de saúde. Em locais onde esse profissional é inserido de forma ativa na rotina assistencial, há maior confiança no serviço prestado, além de um aumento na procura por informações técnicas sobre os medicamentos em uso.

Entre os principais benefícios observados, destacam-se também a diminuição da polifarmácia desnecessária, a otimização dos esquemas terapêuticos e a melhoria nos parâmetros clínicos de controle de doenças como hipertensão, diabetes e dislipidemias. A atuação clínica do farmacêutico tem possibilitado a identificação precoce de sinais de agravamento do quadro clínico e a notificação de eventos adversos, o que contribui diretamente para a prevenção de hospitalizações e outras complicações.

No entanto, apesar dos resultados positivos, os estudos também destacam desafios persistentes para a consolidação das práticas clínicas farmacêuticas no Brasil. Muitos profissionais ainda enfrentam limitações estruturais, como a ausência de espaços adequados para o atendimento individualizado, carga horária excessiva e falta de apoio institucional para o desenvolvimento de suas atividades clínicas. Além disso, a escassez de protocolos padronizados e a dificuldade de integração com outros membros da equipe multiprofissional limitam a qualidade das intervenções.

Outro ponto recorrente nos estudos diz respeito à necessidade de formação continuada e qualificação técnica. Embora muitos farmacêuticos possuam o conhecimento necessário, nem sempre recebem capacitações específicas para a abordagem clínica ou enfrentam barreiras na prática por falta de reconhecimento de sua atuação por outros profissionais da saúde. Essa realidade evidencia a importância de políticas públicas que valorizem e incentivem o exercício clínico da farmácia como parte essencial da atenção à saúde.

Ainda assim, os resultados encontrados indicam que a contribuição do farmacêutico vai além da simples dispensação de medicamentos. Quando inserido de forma estruturada e integrada aos demais profissionais da saúde, o farmacêutico é

capaz de oferecer um cuidado direcionado, centrado no paciente e com base em evidências. Suas intervenções refletem diretamente na melhoria da qualidade de vida da população, além de colaborar para a sustentabilidade do sistema de saúde por meio da prevenção de agravos, redução de desperdícios e otimização de recursos.

Portanto, conclui-se que a atuação clínica do farmacêutico é uma estratégia eficaz e necessária para o enfrentamento de problemas relacionados ao uso inadequado de medicamentos. Investir na qualificação desse profissional e na estruturação dos serviços onde ele atua é fundamental para ampliar os impactos positivos dessa prática na saúde pública.

Considerações Finais

Este estudo analisou as estratégias de intervenção para a promoção do uso racional de medicamentos, destacando que a educação em saúde, a orientação farmacêutica, a revisão de prescrições e o fortalecimento de políticas públicas são fundamentais para reduzir os riscos da automedicação e do uso inadequado de fármacos. Os resultados confirmaram que a falta de informação sobre o uso correto de medicamentos e o fácil acesso a fármacos sem prescrição são fatores determinantes para o uso irracional de medicamentos. Dessa forma, as intervenções devem focar na conscientização da população e em ações mais eficazes de fiscalização e controle.

Entre as principais intervenções identificadas, destacam-se a orientação farmacêutica personalizada, que envolve a educação do paciente quanto aos benefícios e riscos de medicamentos, e a revisão contínua das prescrições, com o objetivo de identificar e corrigir possíveis interações medicamentosas, erros de dosagem e uso de medicamentos inadequados. Além disso, programas de monitoramento e acompanhamento do uso de medicamentos, em especial para pacientes com doenças crônicas, também são estratégias eficazes para garantir a adesão ao tratamento e evitar complicações.

A implementação de políticas públicas mais rígidas e a ampliação do controle sobre a comercialização de medicamentos também se mostram essenciais para garantir a segurança do uso de fármacos. Esses controles devem ser acompanhados de medidas educativas contínuas para profissionais da saúde, garantindo que estejam sempre atualizados e aptos a orientar corretamente os pacientes.

Diante dos desafios identificados, conclui-se que o enfrentamento do uso irracional de medicamentos exige um esforço conjunto entre profissionais de saúde, gestores públicos e sociedade civil. O fortalecimento das estratégias de intervenção pode promover um sistema de saúde mais seguro, eficiente e sustentável, garantindo melhores resultados terapêuticos e qualidade de vida para a população.

Referências

ABREU, ANA PAULA DE ARAÚJO et al. UMA JORNADA DE APRENDIZAGEM FARMACÊUTICO. 2023. Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2024/01/191.-Uma-jornada-de-aprendizagem-farmaceutico---Volume-1.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ALMEIDA, Jullye Christye Andrade; DE ANDRADE, Kaio Vinicius Freitas. Intervenções farmacêuticas para a promoção do uso racional de medicamentos em hospitais: uma revisão. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 34, n. 1, p. 13-24, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/ADM/Downloads/2967-10769-1-PB%20\(1\).](file:///C:/Users/ADM/Downloads/2967-10769-1-PB%20(1).) Acesso em: 27 mar. 2025.

ARAÚJO, Patrícia Sodré. Política de Assistência Farmacêutica: a questão da aten o farmacêutica do SUS. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34130>. Acesso em: 01 mar. 2025.

DA SILVA, Lucas Rodrigues et al. A prática de automedica o em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e411111335692-e411111335692, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35692>. Acesso em: 03 mar. 2025.

DE FREITAS, Márcia Gabriela Braga; DA SILVA, Tallyson Menezes Bento. ESTRATÉGIA DE ATUA O DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA: DESAFIOS PARA A PROMO O DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6262-e6262, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6262>. Acesso em: 28 mar, 2025.

EXTERKORTTER, Alana Louise et al. Desafios e estratégias para a atua o clínica do farmacêutico. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262913>. Acesso em; 27 mar. 2025.

GONÇALVES, Matheus Ferreira et al. Prescri o médica e o uso irracional de medicamentos: uma revisão bibliográfica. **Revista Bioética Cremego**, v. 2, n. 1, p. 55-60, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/ADM/Downloads/cremego,+Artigo_09--REV_Bioetica_Cremego.pdf. Acesso em: 01 abr. 2025.

JUNIOR, Eduardo Martins Cordeiro; ABREU, Thiago. Atua o do profissional farmacêutico na automedica o. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educa o**, v. 7, n. 9, p. 216-229, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2151>. 31 mar. 2025.

MACÊDO, Thamires Sales. Efetividade de infográfico animado sobre estilo de vida saudável para pessoas com doenças cardiometabólicas: ensaio clínico randomizado. 2025. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/80064/1/2025_dis_tsmacedo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

MACHADO, MÔNICA XAVIER SOUSA. O PAPEL DO FARMACÊUTICO PARA UMA GESTÃO PROMISSORA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. 2021.

MACIEL, Jessyca Moreira et al. **Vivências de uma residência multiprofissional: Desbravando cenários e construindo histórias**. Editora CRV, 2024.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10805>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NOGUEIRA, Luisa Duarte et al. Relação entre acesso a medicamentos no Sistema Único de Saúde e a gestão do ciclo da assistência farmacêutica no contexto da pesquisa nacional sobre acesso, utilização e promoção do uso racional de medicamentos. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/60569>. Acesso em: 20 mar, 2025.

OLIVEIRA, Neta; DOS SANTOS, Alice Francisca. A Importância da assistência farmacêutica nas drogarias. 2021. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/496/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PALODETO, Maria Fernanda Turbay; FISCHER, Marta Luciane. Apropriação da terminologia 'uso consciente de medicamentos' visando à promoção da saúde global. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1438>. Acesso em: 01 abr. 2025.

PAULA, Fernanda de. Intoxicação medicamentosa no Brasil. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/4669>. Acesso em: 01 abr. 2025.

PEREIRA, Isabela; PEREIRA, Mayra; CARDOZO, Ângela. A importância da assistência farmacêutica na prevenção de automedicação de mips (farmácia). **Repositório Institucional**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4052>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PINHEIRO, Cindy Silva. **Desprescrição: o papel do farmacêutico**. 2024. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/13513>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SANCHES, Eduarda Arruda; DO NASCIMENTO, Valdir Aragão. Automedicação no Brasil e no Mato Grosso do Sul: os Idosos e Suas Estratégias de Acesso à Saúde. **Terapêuticas Populares, Saberes Tradicionais e Medicina Alopática: Faces e Interfaces do Processo Saúde/Doença na Sociedade Brasileira**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/62799/1/Terapeuticas%20populares.pdf#page=32>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SERAFINI, Lilian. Análise de prescrições de medicamentos dispensados na rede pública do município de Venâncio Aires-RS. 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3513>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SILVA JÚNIOR, Josué Arruda da et al. Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: Uma revisão integrativa. 2019. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/5637>. Acesso em: 31 mar.2025.

YOO, Luana Mi Li. Importância da atuação do farmacêutico em equipe multidisciplinar junto aos portadores de Esclerose Múltipla para a melhoria da qualidade de vida, visando a integralidade do cuidado em saúde. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: jaffnet.acessoacademico.com.br/index.php/jaff/article/view/436. Acesso em: 01 abr. 2025.

ZANETTE, Natassha Marcelino Crema. Promoção da saúde para redução da intoxicação medicamentosa: uma estratégia de educação em saúde. 2024. Disponível em: <http://200.18.15.28/bitstream/1/11229/3/Natassha%20Marcelino%20Crema%20Zanette.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.